

Caderno de Questões

UNICAMP 2002



vestibular nacional

**A Unicamp
comenta
suas provas**



banespa 
Universidades



UNICAMP
PRÓ-RETORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES



Prova de Francês



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

Vestibular
Unicamp 2001

banespa 
Universidades

A prova

A escolha do Francês como opção de língua Estrangeira no Vestibular Unicamp é relativamente pequena. Há razões históricas para isso, de história do ensino de línguas no Brasil, mas uma razão lingüística não há. A partir de um certo conhecimento necessário básico, um falante do Português poderia se aprofundar em certos pontos e conseguir uma boa leitura de um texto em Francês, como em qualquer outra língua.

Ler um texto – todos o sabem – não é tão somente decodificá-lo mas sim realizar tarefas que elucidem tanto o aspecto informativo quanto o argumentativo ou mesmo o do funcionamento desse texto.

Comentando brevemente algumas das questões e respostas da prova de Francês 2001, procuraremos dar um certo direcionamento ao modo de se ler os textos a fim de se chegar a resultados que variam de razoáveis a bons. Procuraremos mostrar que se, por um lado, é a questão proposta que direciona o leitor, por outro, o próprio texto traz em si um caminho para sua leitura. Assim, conhecer diversos tipos de textos e lê-los quotidianamente muito ajudará a formação de um leitor proficiente.

A prova de 2001 constou de apenas três textos, cada um de um gênero. O primeiro deles versava sobre o Salão do Livro de Paris e sobre ele foram propostas quatro questões. São questões que buscam avaliar a capacidade de o candidato retirar informações de um texto que é, em si, informativo também, já que apresenta os princípios e um programação sumária do evento parisiense. Avalia-se aqui a capacidade do candidato contemplar todas ou apenas algumas das informações pedidas e é essa variação da capacidade medida que proporciona a gradação das notas. Abaixo, veremos que a abrangência da resposta se deveu a uma capacidade diferente para cada uma das quatro perguntas sobre o texto que abriu a prova de Francês.

Observamos que, em relação à questão 13, ao se comparar as dezenas de respostas apresentadas, foi fundamental para uma boa resposta uma leitura global do parágrafo inicial do texto e a percepção do encadeamento das diversas propostas. Para a questão 14, a resposta integral e correta exigia do candidato uma capacidade de sintetizar tendo em vista que havia dois lados da razão solicitada como resposta. Quanto à 15, da leitura que antecedia necessariamente a elaboração de sua resposta, o candidato deveria conseguir desmembrar alguns dados que vinham misturados a comentários laterais. É a capacidade de desbaste e escolha que aqui se impõe para uma boa leitura.

O segundo texto é mais complexo, o que se dá por duas razões: porque é um texto argumentativo e porque seu tema – o genocídio dos judeus – é distante culturalmente da maioria de nossos leitores. O trabalho de leitura por si deverá ser mais exigente e, assim, questões mais “difíceis” se apresentam frente a ele. Na realidade, a “dificuldade” das questões é uma aposta na necessidade de deslindamento da complexidade do texto; em outras palavras, as questões assim ditas “difíceis” vêm a facilitar a compreensão do texto.

Para a questão 17 exigia-se uma seleção mas não uma seleção de informações. A tarefa era mais refinada: o candidato deveria selecionar fatos que manifestavam a querela política. A seleção – observe-se – não é de fatos que vêm enfileirados mas de fatos que estão embutidos em uma discussão sobre razões e conseqüências da singularidade do fato histórico que foi o genocídio. Note-se que “Une querelle politique”, termo retomado na pergunta, é o título de uma parte do artigo, onde são apresentados fatos comentados acerca da singularidade histórica do genocídio. Entender que alguns constituem uma querela política e expô-los – era esta a tarefa pedida. Selecionar apenas um ou outro fato revelador da querela era possível fazer, o que proporcionava ao candidato uma nota parcial. A questão 20 é a pergunta “Por que o texto afirma que a Shoah é um acontecimento singular e não incomparável?” e que tem uma resposta de duas faces: “porque é o único que provém da fusão de um preconceito racial com a racionalidade moderna tecnicista e administrativa” e “porque foi concebido para reorganizar a civilização ocidental”. A maioria dos candidatos ateuve-se à primeira parte da resposta, o que muito provavelmente não teria acontecido se a pergunta fosse algo como: “Quais são as duas razões pelas quais se afirma no texto que a Shoah é um acontecimento singular e não incomparável?”. Ora, foi justamente aí que alguns candidatos se sobressaíram e deram respostas completas, possibilitando mais uma vez a melhor diferenciação entre os concorrentes.

Com a questão 21, uma outra capacidade se mede: a capacidade de integrar elementos do pára-texto ao texto propriamente dito. Não é possível realizar isso a não ser depois de uma leitura global, de uma boa leitura global. Afinal – note-se –, não existe uma relação direta entre as afirmações de Malraux e Churchill e o texto. O candidato não encontraria no texto a resposta mas na sua leitura em busca da solução.

Vistas estas últimas perguntas, percebe-se que elas não guiam tanto o leitor/candidato como as anteriores, relativas ao primeiro texto da prova.

O terceiro e último texto da prova é um panfleto, um texto reivindicativo. Ler um texto com essas características exige uma apreensão de um contexto no qual um grupo reivindica publicamente algo: novo julgamento para o preso político condenado à morte Mumia Abu-Jamal. Desse modo, questões que aparentemente são de simples retirada de informação textual passam a exigir do leitor um entendimento de uma situação social, política e jurídica mais complexa. Assim se comportaram as questões 22 e 23: solicitaram como resposta as percepções tanto de informações quanto da linha argumentativa do texto. Com uma sofisticação maior atuou a última questão, tendo em vista que, nela, se exigia não só o entendimento da argumentação mas também uma explicação de teor lingüístico.

A prova (os textos e suas questões) é apresentada a seguir, acompanhada pela resposta esperada e por exemplos de soluções encontradas pelos candidatos.

Leia o texto abaixo, relativo à apresentação e à programação do *Salon du Livre de Paris*, e responda às questões 13, 14, 15 e 16.

AVANT PROPOS

Le Salon du Livre s'est développé depuis quelques années dans quatre directions majeures: accueillir des auteurs de plus en plus nombreux, recevoir un public de plus en plus large, illustrer les littératures étrangères à travers celle de l'invité d'honneur, et réunir l'ensemble des professionnels de la chaîne du livre. Et c'est bien ce souci constant, d'être en adéquation avec le marché et l'univers du livre, qui fait du Salon du Livre une des manifestations culturelles européennes les plus fréquentées et les plus appréciées.

Pour ses vingt ans, c'est la littérature du Portugal que le Salon du Livre a choisi de présenter, avec plus de cinquante auteurs. Les très nombreuses conférences et débats seront autant d'occasions de la découvrir telle qu'elle est, riche et ambitieuse. Les romanciers, écrivains, poètes portugais sont à l'image de ce pays des explorateurs et des aventuriers en quête d'imaginaire qui ne manqueront pas de séduire les visiteurs.

Une présence, plus forte chaque année, du multimédia, une quinzaine d'espaces thématiques, un village e-book, pour découvrir la lecture du XXI^e. siècle, un Théâtre miniature, où rencontrer comédiens et auteurs, un Café des Sciences, un Carré des Arts et un effort tout particulier à l'attention des jeunes feront de cette vingtième édition un événement culturel incontournable en Europe.

Questão 13

Quais são as quatro propostas que orientam o Salão do Livro?

Resposta esperada

As propostas são: acolher cada vez mais autores, aumentar sempre mais o público, ilustrar as literaturas estrangeiras através do convidado de honra e reunir o conjunto de profissionais da cadeia dos livros.

Exemplos de resposta

Resposta mediana:

As propostas que orientam o salão do livro são, acolher mais e mais autores, receber um público cada vez maior, apresentar a literatura estrangeira com menções honrosas e reunir uma gama de profissionais ligados a produção de livros.

Questão 14

Por que o Salão do Livro é uma manifestação cultural tão freqüentada e apreciada?

Resposta esperada

Justamente por estar em sintonia com o mercado e o universo do livro (ou: Justamente porque se preocupa em se adequar ao mercado e ao universo do livro).

Exemplos de resposta

Boa solução:

O Salão do Livro é uma manifestação cultural muito freqüentada e apreciada porque está adequada ao mercado e ao universo do livro.

Resposta fraca, por referir-se apenas a uma das razões do sucesso e por atribuir a outros dados a mesma importância:

É a sua presença constante e adequação com a marcha e desenvolvimento do universo literário que faz com que o Salão do livro seja uma das manifestações culturais Europeias mas bem freqüentada e mais apreciada.

Questão 15

Do que trata a vigésima edição do Salão do Livro e quais as características desse tema?

Resposta esperada

O XX Salão do Livro trata da Literatura Portuguesa. A Literatura Portuguesa é rica e ambiciosa; seus escritores espelham o país, um país de descobridores, seduzindo assim seus leitores.

Exemplos de resposta**Boa solução:**

A vigésima edição do Salão do Livro em Paris tem como atração a Literatura de Portugal, com mais de cinquenta autores desse país. Trata-se de um tema atrativo aos visitantes do Salão, pois os romancistas os poetas, bem como os escritores portugueses, são a imagem de um país de exploradores e aventureiros.

Solução mediana, apresentando apenas o tema (a literatura portuguesa) com duas de suas características:

O Salão do livro apresenta literatura portuguesa, com seus escritores de romances, poetas, que representam imagem de um país de exploradores e aventureiros.

Resposta mínima, apresentando corretamente apenas o tema:

O Salão do livro apresentará como tema a literatura portuguesa, com mais de cinquenta autores. A apresentação contará com três conferências e os debates servirão para mostrar o ambiente e a riqueza da literatura portuguesa.

Questão 16

Por que se afirma que esta edição do Salão do Livro será um acontecimento imperdível?

Resposta esperada

Porque neste ano o Salão terá também mais espaços multimediais, uns quinze espaços temáticos, um "village e-book", um mini-teatro, um Café das Ciências, um Quadrilátero das Artes e muita atração para os jovens.

Exemplos de resposta**Boa resposta:**

Por causa da forte presença de multimídia, espaços temáticos, uma e-book para descobrir a leitura do século XXI, um teatro miniatura, onde pode-se encontrar comediantes e autores, um Café das Ciências, uma Quadra das Artes e um esforço particular do Salão do livro será um acontecimento cultural imperdível.

Resposta minimamente aceitável:

Devido a presença cada ano mais forte da multimídia.

Leia o texto abaixo e responda às questões 17, 18, 19, 20 e 21.

UN GENOCIDE COMME UN AUTRE?

La simplification est toujours un abus ou un calcul politique face à la complexité des événements. La confusion des génocides en est une tentative.

Une querelle "politique"

La "singularité historique de la Shoah" fait l'objet depuis un certain temps de diverses querelles. On y reconnaîtra d'abord l'ahurissante rivalité des nations qui se disputent les martyrs. Nier ou affirmer la singularité de la Shoah à ce niveau peut être la conséquence du bénéfice de commisération qu'appellent les victimes dans une culture de substrat chrétien. L'affaire n'est pas neuve. Ainsi, en Grande-Bretagne, au lendemain de la guerre, lorsque les premières images des camps de concentration et des déportés furent diffusées, on nota une importante bouffée d'antisémitisme dans la population. Comme si celle-ci, héroïque sous l'avalanche des bombes nazies, avait craint d'être dépossédée de la reconnaissance de sa propre souffrance.

Ensuite, l'effet de stupéfaction qu'a produit la découverte de l'ampleur du crime l'a fait entrer directement dans l'espace public comme référence indépassable de l'abjection dans la rhétorique des slogans et de l'invective politique. Les discours tribunitiens traitent désormais aisément les adversaires de "nazis" ou s'autocongratulent facilement d'être des "résistants".

Depuis, contester la singularité de la Shoah est devenu un enjeu politique chez des idéologues de gauche ou de droite. Pour les uns, elle semble diminuer l'horreur des crimes commis par des dictatures ou des politiques de terreur nationaliste (Bosnie). Pour les autres, elle diminue les crimes des régimes communistes. Cette instrumentalisation à des fins polémistes et la propension de l'espace public à se satisfaire de simplifications abusives ne sont pas acceptables.

Un événement sans comparaison

La Shoah n'est pas un événement historique "incomparable", elle est sans comparaison possible, elle est singulière. D'une part parce qu'elle se présente comme un aboutissement: la synthèse unique de toutes les formes antérieures de l'exploitation, de l'oppression et de la violence extrême (esclavagisme, ethnocide, terreur politique, meurtres sadiques, déportations, marquages des victimes). Ce dont Winston Churchill avait bien pris la mesure (voir citation ci-contre). Elle provient de la fusion d'un antijudaïsme récurrent avec la rationalité moderne techniciste et administrative.

D'autre part, elle fut conçue comme une fracture dans l'histoire de l'humanité par ses auteurs. Anniher les Juifs jusqu'au dernier, effacer le judaïsme, c'était vouloir faire sauter un des fondements – via le christianisme – de la civilisation occidentale, et réorganiser son origine. Hitler n'affirmait-il pas, par exemple: *"La conscience est une invention judaïque; c'est, comme la circoncision, une mutilation de l'homme"?!*

Mais l'extermination des Juifs était aussi un acte inaugural, l'amorce d'un monde d'exterminations successives. Une fois les Juifs disparus, d'autres peuples auraient subi le même sort: les Slaves, les Africains, etc. L'extermination commencée des Tziganes, à Auschwitz, était déjà un signe de la suite des événements. Affirmer la singularité de la Shoah par rapport à d'autres meurtres de masse, ce n'est que prendre déjà en compte ces aspects-là.

(nota: Shoa é termo hebreu para catástrofe, utilizado para nomear universalmente o genocídio das populações judaicas na Europa pelos nazistas)

Il est hors de doute qu'il s'agit du crime le plus grave et le plus monstrueux jamais perpétré dans l'histoire de l'humanité." Winston Churchill, 1945.

C'est la première fois que l'homme donne des leçons à l'enfer." André Malraux

Questão 17

Como se manifesta primeiramente a querelle política da Shoah?

Resposta esperada

A querelle política manifesta-se na disputa dos mártires, como ocorreu na Inglaterra do pós-guerra, em que ela se manifestou através de uma onda de anti-semitismo.

Exemplos de resposta**Boa solução:**

Manifesta-se primeiramente pela rivalidade entre as nações que disputam entre si os mártires da guerra, como a Grã-Bretanha, que se sentia despojada do reconhecimento de seu sofrimento após a exibição das primeiras imagens dos campos de concentração.

Resposta parcial (refere-se apenas à disputa por mártires):

Diferentes nações disputam os mártires da guerra.

Resposta parcial (refere-se apenas à disputa entre as nações):

Inicia-se com a rivalidade entre nações.

Questão 18

De que modo a descoberta da amplitude da Shoah produz na população europeia um efeito de estupefação em vez de possibilitar a análise do problema?

Resposta esperada

A amplitude do crime é tal que ele é visto como insuperavelmente abjeto e passa a ser referência para a retórica dos slogans e da invectiva política.

Outra formulação possível: a amplitude do crime foi usada pela política (servindo de matéria para seus discursos e sua propaganda), provocando assim apenas estupefação e não discussão.

Exemplos de resposta**Boas soluções:**

A descoberta da amplitude da Shoah produziu um efeito de estupefação na população europeia que os partidos políticos usaram para se auto declarar “herói da resistência” e para rotular os outros partidos de “nazistas”, assim como também foi usada pela direita e pela esquerda como instrumento político. É esta instrumentalização da estupefação que faz com que seja impossível a análise do problema.

Resposta média, que tem como mérito perceber o jogo político:

Um jogo político sobre a descoberta da amplitude de Shoah produz na população europeia um efeito de estupefação em vez de possibilitar análise do problema.

Questão 19

Objeto de disputa política, a Shoah torna-se parte dos jogos ideológicos de esquerda e de direita. Como se dá essa apropriação?

Resposta esperada

A Shoah é aproveitada tanto pela esquerda como pela direita. Para a direita, ela parece diminuir o horror dos crimes cometidos pela ditadura ou por políticos de terror nacionalista. Para a esquerda, ela diminui os crimes dos regimes comunistas.

Exemplos de resposta**Boa resposta:**

Para as pessoas de ideologia de direita, a Shoa é vista como exemplo de extrema violência, diminuindo o horror dos crimes cometidos pelas ditaduras e dos políticos de terror nacionalista do mesmo modo, a de esquerda para diminuir os crimes dos regimes comunistas. É como se Shoa fosse o exemplo maior de terror, sendo usada em disputas políticas para diminuir os efeitos devastadores de acontecimentos que causavam danos às políticas de direita e esquerda.

Resposta média, em que não há separação entre esquerda e direita:

A Shoah se torna um instrumento ideológico de esquerda e direita quando essas facções a usam para diminuir os crimes das ditaduras, dos ultra-racionalistas e dos regimes comunistas.

Questão 20

Por que o texto afirma que a Shoah é um acontecimento *singular* e não *incomparável*?

Resposta esperada

A Shoah é um acontecimento singular pois é o único que provém da fusão de um preconceito racial com a racionalidade moderna tecnicista e administrativa. É também singular porque foi concebida para reorganizar a civilização ocidental.

Exemplos de resposta**Boa solução:**

Shoah é singular pois é, na verdade, uma síntese de todas as formas de exploração, opressão e violência que existiam antes; fundir o anti-judaísmo (semitismo) com a racionalidade moderna técnica e administrativa; queria reorganizar os fundamentos da civilização ocidental, promovendo sucessivos extermínios jamais praticados.

Resposta mínima, apontando apenas para a questão da síntese de preconceitos:

Ela é sem comparação possível. Porque ela se apresenta como uma síntese única de todas as formas anteriores de exploração, opressão e da violência extrema.

Questão 21

De que modo as afirmações de Churchill e Malraux respondem à pergunta que serve de título ao texto?

Resposta esperada

Churchill e Malraux, com suas declarações, estariam respondendo “não” à pergunta-título pois, para o primeiro, a Shoah foi um crime incomparável e, para Malraux, foi pior que o inferno.

Exemplos de resposta**Boa solução:**

As afirmações de Shurchill e Malraux respondem negativamente à pergunta do título, mostrando que a Shoah foi um acontecimento singular. Pois Shurchill disse que é o crime mais grave e mais monstruoso que jamais perpetuou na humanidade e Malraux reforçou dizendo que foi a primeira vez que o homem ensinou o inferno.

Resposta mínima, apontando apenas para resposta negativa:

Não, não é um genocídio como um outro.

Leia o manifesto abaixo e responda às três últimas questões desta prova.

Le Comité international Vie sauve pour Mumia Abu-Jamal rappelle : aujourd'hui, plus que jamais,

Le sort de Mumia Abu-Jamal est entre les mains du président Clinton

Plus que jamais, réaffirmons ce qu'exigent plus d'un million de citoyens, travailleurs, jeunes, militants ouvriers dans le monde, qui ont signé la "Lettre ouverte à Clinton": "Monsieur le président, nous nous adressons à vous de la manière la plus pressante pour que vous exerciez les droits que vous confère votre fonction, en empêchant l'exécution de Mumia Abu-Jamal et en lui garantissant les conditions d'un procès digne de ce nom".

Clinton peut intervenir : cela a été confirmé le 12 janvier 2000 par le Ministère de la Justice des Etats-Unis, lorsqu'une délégation internationale a été y porter cette "lettre ouverte". Le président peut faire ouvrir une enquête fédérale sur les violations des droits de Mumia Abu-Jamal pendant son procès truqué de 1982, et ouvrir ainsi la voie d'un nouveau procès, alors que les avocats accumulent les preuves de son innocence...

Clinton peut intervenir, Clinton doit intervenir pour empêcher l'exécution de Mumia Abu-Jamal !

le samedi 13 mai 2000 à 14 heures à Paris
place de la République (métro République)

MANIFESTATION

en direction de l'ambassade des Etats-Unis

Rejoignez le cortège du Comité international Vie sauve pour Mumia Abu-Jamal

Questão 22

Qual é o conteúdo da carta aberta a Clinton?

Resposta esperada

Pede-se a Clinton que interrompa a sentença de execução de Mumia Abu-Jamal, garantindo-lhe o direito a um processo judicial confiável.

Exemplos de resposta**Boa resposta:**

Na carta aberta ao presidente Clinton, há um pedido para que ele exerça os direitos que sua função lhe confere impedindo a execução de Mumia Abu-Jamal e lhe garantindo as condições de processo digno de seu nome.

Resposta parcial, aludindo apenas a uma das duas solicitações:

O conteúdo da carta aberta a Clinton é que pede que ele intervenha para a Mumia Abu-Jamal ser julgada novamente de forma digna para provar sua inocência.

Resposta bastante insuficiente, revelando apenas que há uma solicitação ao presidente americano:

Solicita a Clinton intervir na execução de Mumia Abu-Jamal.

Questão 23

Em que ocasião e de que modo o Ministério da Justiça respondeu ao apelo do Comitê Internacional Vie sauve pour Mumia Abu-Jamal?

Resposta esperada	Em 12 de janeiro de 2000, o Ministério da Justiça americano confirmou ter o presidente dos EUA direito de iniciar uma investigação federal sobre a violação dos direitos de Abu-Jamal durante o processo de 1982 e de abrir novo processo.
Exemplos de resposta	<p>Resposta mediana: Ocasão em que uma delegação internacional foi ao ministério da justiça americana com a carta. O ministério respondeu que Clinton poderá realizar uma enquete federal sobre a violação dos direitos no processo de Mumia Abu Jamal (1982).</p> <p>Resposta mínima: Em 12 de janeiro de 2000, por meio de uma delegação internacional.</p>
Questão 24	
	Por que o panfleto proclama: “Clinton <i>peut</i> intervenir, Clinton <i>doit</i> intervenir”? Para responder, explique a alternância dos verbos.
Resposta esperada	Com a alternância dos verbos <i>pouvoir</i> e <i>devoir</i> , faz-se um jogo entre o direito e o dever: embora os dois verbos possam revelar a possibilidade, neste caso nenhum deles traz esta carga semântica: o primeiro refere-se ao direito externado pelo Ministério da Justiça enquanto o segundo se refere a uma ação que o Comitê internacional Vie sauve está exigindo de Clinton.
Exemplos de resposta	<p>Boa resposta, opondo capacidade e obrigação: Clinton pode (<i>pouvoir</i>) intervir Clinton deve (<i>devoir</i>) intervir. Significa a capacidade dele de mudar a trajetória dos fatos e o seu dever moral de não deixar que esta injustiça ocorra.</p> <p>Resposta parcialmente correta (apenas o uso do verbo <i>devoir</i> vem corretamente contemplado): Quando dizem “<i>peut</i>”, dizem que a uma possibilidade de interferência de Clinton, pois significa “poder”, mas quando dizem <i>doit</i>” há um dever, uma obrigação que deve ser cumprida.</p> <p>Resposta parcialmente correta (apenas o uso do verbo <i>pouvoir</i> vem corretamente contemplado): O panfleto afirma que como Clinton pode intervir (<i>peut</i>), ele deve (<i>doit</i>) intervir. Ele, na sua posição, tem poderes para intervir, então ele deve intervir.</p> <p>Resposta incorreta totalmente: Pode ou deve intervir, demonstra uma indecisão de Clinton.</p>